

SERTÂNIA REGISTRA O MAIOR RETROCESSO NA ALFABETIZAÇÃO DE PERNAMBUCO

De 59% para 43% em dois anos: o que os dados do ICA 2025 revelam sobre a crise educacional no Sertão do Moxotó

Por Álvaro de Góis Melo | Abril de 2026 |

Em 2025, apenas 43% das crianças do 2.º ano da rede pública de Sertânia foram consideradas alfabetizadas — 23 pontos percentuais abaixo da meta pactuada e quase 30 pontos abaixo da média estadual de Pernambuco.

O que é o ICA e por que ele importa

O Índice de Compromisso com a Alfabetização (ICA) é o principal instrumento de monitoramento do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, política federal instituída pelo Decreto n.º 11.556/2023. A cada ciclo, o índice classifica todos os municípios brasileiros com base no percentual de alunos do 2.º ano do ensino fundamental reconhecidos como alfabetizados nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e dos sistemas estaduais.

Os resultados do ciclo 2025, divulgados pelo Ministério da Educação e pelo Inep em março de 2026, mostram que o Brasil atingiu 66% de crianças alfabetizadas — superando a meta de 64% para o período e mantendo a trajetória para os 80% projetados para 2030. Pernambuco performou ainda melhor: 72,4%, 12 pontos a mais do que os 60,4% registrados em 2023.

Nesse cenário de avanço generalizado, o caso de Sertânia se destaca — negativamente — como o maior retrocesso absoluto do estado.

Os números que preocupam

Em 2023, Sertânia registrava 59% de alfabetização — praticamente na média estadual (60,4%) e próxima do referencial nacional. Dois anos depois, o índice despencou para 43%, configurando uma queda de 16 pontos percentuais enquanto quase todos os seus vizinhos avançavam. O município passou da ~94.^a para a 183.^a posição entre os 184 municípios pernambucanos avaliados.

Ano	Sertânia (%)	Meta (%)	Diferença (pp)	Nível ICA
2023	59	—	—	Nível 3
2024	57	63	-6	Nível 2
2025	43	66	-23	Nível 1

Tabela 1 – Evolução do ICA em Sertânia (2023–2025). Fonte: MEC/Inep, microdados 2026.

O índice de participação dos alunos na avaliação foi de 94,69% — superior à média nacional (91,80%) e praticamente idêntico ao de Pernambuco (94,61%). Isso descarta qualquer hipótese de viés amostral: os dados refletem, de forma robusta, a realidade das salas de aula da rede municipal.

Sertânia versus o restante do estado

Esfera	2023 (%)	2025 (%)	Varição (pp)
Brasil – Rede Pública	56	66	+10
Nordeste	—	69,6	—
Pernambuco	60,4	72,4	+12
Sertânia (PE)	59	43	-16

Tabela 2 – Comparativo de desempenho (2023–2025). Fonte: MEC/Inep, 2026.

Enquanto o país e o estado avançavam entre 10 e 12 pontos percentuais, Sertânia recuava 16. O hiato em relação à média pernambucana, que era de 1,4 ponto em 2023, saltou para 29,4 pontos em 2025 — um alargamento sem paralelo entre os municípios do estado.

O paradoxo regional: vizinhos avançaram

O dado mais revelador do estudo é a comparação intrarregional. Sertânia pertence à Gerência Regional de Educação (GRE) de Arcoverde — uma circunscrição inserida no mesmo contexto do Sertão do Moxotó, com perfil socioeconômico semelhante. E é exatamente aí que o caso de Sertânia perde qualquer justificativa ambiental ou estrutural genérica.

Município	2023 (%)	2025 (%)	Varição
Custódia	82	95	+13
Inajá	54	83	+29
Ibimirim	51	73	+22
Buíque	53	70	+17
Manari	57	63	+6
Sertânia ★	59	43	-16

Tabela 3 – GRE de Arcoverde: comparativo 2023–2025. ★ Pior resultado da GRE. Fonte: MEC/Inep, 2026.

Municípios como Inajá (+29 pp) e Ibimirim (+22 pp) partiram de patamares inferiores ou similares ao de Sertânia em 2023 e chegaram a 2025 muito acima da média estadual. Manari, com indicadores socioeconômicos comparáveis, cresceu 6 pontos e atingiu 63% — 20 pontos à frente de Sertânia. O contexto regional, portanto, não é o determinante. A diferença está na resposta pedagógica e institucional.

Inajá e Ibimirim, municípios do mesmo sertão, partiram de condições similares às de Sertânia e chegaram a 83% e 73%, respectivamente. O contexto não é destino.

O que pode explicar o colapso

1. Efeitos residuais da pandemia sem recomposição eficaz

A queda progressiva — 59% em 2023, 57% em 2024, 43% em 2025 — é consistente com o padrão descrito por Dias e Ramos (2022): municípios que não implementaram programas efetivos de recomposição de aprendizagem pós-pandemia tenderam a ver as defasagens se manifestarem com mais intensidade à medida que as avaliações externas foram retomadas. O que parecia uma estabilidade relativa em 2024 revelou-se, em 2025, um colapso acumulado.

2. Descontinuidade administrativa

A aceleração brusca da queda entre 2024 e 2025 — 14 dos 16 pontos em um único ciclo — é mais consistente com um evento de ruptura do que com deterioração gradual de fatores estruturais. Ciclos eleitorais municipais frequentemente interrompem formações docentes em andamento, substituem materiais didáticos e desmobilizam equipes pedagógicas que haviam investido em qualificação.

3. Fragilidade na formação docente

Gatti (2017) demonstra que a qualidade do professor alfabetizador é o fator de maior impacto nos resultados de aprendizagem nos anos iniciais. Municípios sem programas sistemáticos de formação continuada — com observação de aulas, devolutivas individualizadas e acompanhamento longitudinal — produzem práticas pedagógicas fragmentadas e inconsistentes entre escolas e turmas.

4. Capital cultural e vulnerabilidade socioeconômica

Sertânia apresenta analfabetismo adulto de 42,3% (contra 29,4% no Brasil) e renda per capita de R\$ 6.343 anuais. Crianças que chegam ao 1.º ano com menor vocabulário oral, menor familiaridade com livros e menor exposição à linguagem escrita demandam mais do sistema público — e mais da qualidade pedagógica dos professores. Quando essa qualidade não está garantida, a vulnerabilidade familiar amplifica as perdas.

O que o Plano Municipal de Educação prometia

Em 2015, Sertânia sancionou a Lei Municipal n.º 1.542/2015, que instituiu o Plano Municipal Decenal de Educação (PMDE) para o período 2015–2025 — exatamente o decênio analisado. O PMDE já reconhecia os problemas: a taxa de alfabetização ao final do 3.º ano era de apenas 64,4%, contra 97,6% da média nacional. O plano fixou metas de formação docente, universalização da pré-escola e monitoramento contínuo pela Câmara Municipal, pelo Conselho Municipal de Educação e pelo Fórum Municipal.

O resultado de 2025 evidencia que essas metas não foram alcançadas. A ausência de evidências públicas de monitoramento sistemático do PMDE é, por si só, um indicador relevante para entender o colapso documentado pelo ICA.

O desafio para os próximos anos

Para atingir a meta nacional de 80% até 2030, Sertânia precisará crescer 37 pontos percentuais em 5 anos — o equivalente a 7,4 pontos por ano. Para comparar: a maior variação anual positiva registrada pelo município em qualquer período recente foi de 2 pontos percentuais. O ritmo exigido é quase quatro vezes maior do que qualquer avanço já realizado. Isso não significa que é impossível — municípios vizinhos avançaram muito mais rápido — mas exige uma ruptura qualitativa nas políticas educacionais locais.

Para alcançar 80% até 2030, Sertânia precisará crescer 7,4 pontos percentuais por ano — quase 4 vezes mais do que qualquer avanço registrado até hoje.

O que precisa mudar — recomendações baseadas em evidências

Diagnóstico e monitoramento contínuo

- Avaliação diagnóstica censitária no início do ano letivo, mapeando habilidade por habilidade de cada aluno do 1.º ao 5.º ano.
- Monitoramento mensal do progresso das turmas de 1.º e 2.º anos, com metas bimestrais e análise pela coordenação pedagógica.

Formação docente baseada em evidências

- Programa intensivo para professores alfabetizadores: consciência fonológica, ensino explícito do sistema alfabético, fluência leitora e avaliação formativa.
- Coordenadores pedagógicos realizando observações mensais de aula com devolutiva individual ao professor.

Material estruturado e recomposição de aprendizagem

- Adoção de programa de alfabetização sequencial, alinhado à BNCC, com progressão clara de habilidades para toda a rede.
- Tutoria em pequenos grupos (2 a 5 alunos) para alunos do 3.º ao 5.º ano que não consolidaram a alfabetização na idade certa.
- Ampliação e qualificação da pré-escola, com foco no desenvolvimento de consciência fonológica e vocabulário oral.

Regime de colaboração e transparência

- Solicitar assistência técnica intensiva da GRE de Arcoverde e da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco.
- Publicação periódica dos indicadores de progresso, com participação do Conselho Municipal de Educação e da sociedade civil.

O retrocesso de Sertânia no ICA 2025 é grave, bem documentado e analiticamente singular. Mas os dados também mostram que ele não é irreversível. Municípios do mesmo sertão, com os mesmos desafios socioeconômicos, avançaram de forma expressiva no mesmo período. A diferença não está no contexto — está na capacidade de resposta pedagógica e institucional.

Cada ano letivo sem intervenção eficaz representa mais uma coorte de crianças que chega ao 3.º ano sem saber ler e escrever. As consequências se estendem por toda a trajetória escolar e pela vida adulta — em renda, em cidadania, em perspectivas. O retrocesso é grave. A reversão é possível. E o tempo de agir é agora.

Sobre o autor: Álvaro de Góis Melo

Professor. Licenciado em História (AESA/CESA), Pós-graduado em Ensino de Sociologia e Gestão de Cidades (UPE). Mestrando em Sociologia (UFPG).

Este artigo é baseado no estudo acadêmico completo: "[O desafio da alfabetização no Semiárido Pernambucano: análise longitudinal do desempenho do município de Sertânia \(2023–2025\) no Índice de Compromisso com a Alfabetização](#)"